

Editorial

DOI: 10.5965/1984723827632026001

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723827632026001>

Lourival José Martins Filho
Editor-chefe

A primeira edição da Revista Linhas do ano de 2026 conta com o Dossiê “Didática e Docência: perspectivas epistemológicas, ético-políticas e formativas”, organizado pelas professoras e pesquisadoras Jilvania Lima dos Santos Bazzo (UFSC) e Alba Regina Battisti de Souza (UDESC), que nos presenteiam com dez artigos, sendo três deles estrangeiros, uma entrevista em vídeo e uma resenha. A seção de demanda contínua contribui com sete artigos nacionais.

Em **A expansão da educação superior em Santa Catarina e o modelo comunitário: uma análise histórico-crítica**, Marlon Sandro Lesnieski (UNOESC), Marcio Giusti Trevisol (UNOESC) e Valmir José Turcatto (UNOESC) examinam a expansão da educação superior em Santa Catarina a partir da historicidade e das contradições do modelo comunitário, mobilizando a chave gramsciana de hegemonia e Estado ampliado, e têm como objetivo geral analisar criticamente marcos históricos, políticas e rearranjos institucionais que estruturaram o sistema.

Franceila Auer (UFES) e Vania Carvalho de Araújo (UFES), no artigo **A participação política do MST com as crianças no Assentamento Histórias Vidas**, analisam o engajamento das crianças na experiência política do MST em um assentamento localizado no município de São Mateus, no norte do estado do Espírito Santo. Os resultados indicam que as crianças estão engajadas, junto às demais categorias, nas lutas do MST, e são reconhecidas como participantes legítimas, de maneira que essa perspectiva do MST contribui para inseri-las no conjunto de heranças historicamente produzidas pelo movimento, ao mesmo tempo em que evita excluí-las de um mundo no qual se espera que possam agir politicamente.

O texto **As concepções de gênero nos discursos da agenda neoconservadora para as políticas educacionais no Brasil**, de autoria de Lais Rodrigues Candeia Campagnolo (UNOESC) e Neiva Furlin (UNOESC), analisa as concepções de gênero produzidas nos enunciados de agentes neoconservadores, inscritos nos Projetos de Leis (PLs) apresentados na Câmara dos Deputados do Brasil, entre os anos 2011 e 2020. Os resultados apontam a distorção do conceito científico de gênero, como estratégia política para a produção de pânico moral em prol de um projeto conservador e para atacar os avanços democráticos em torno das pautas que promovem os direitos humanos das mulheres e de pessoas LGBTQIA+.

Marcel de Almeida Freitas (UEMG) e Gabriel Salgado Ribeiro de Sá (UFJF) trazem no artigo **Habitus individuais enquanto formas de capital cultural: percursos escolares e acadêmicos de professoras da Universidade Federal de Minas Gerais**, entrevistas com 17 docentes da Universidade Federal de Minas Gerais, cujo objetivo é identificar quais *habitus* funcionaram como formas de capital cultural em seus percursos acadêmicos e educacionais.

O **narrar da experiência de um grupo colaborativo em Geometria nos anos iniciais**, artigo de Klinger Teodoro Ciríaco (UNESP), Fernando Schlindwein Santino (UFSCar) e Gislaine Aparecida Puton Zortêa (GEMED) apresenta a dinâmica de um grupo de natureza colaborativa, composto por professoras que ensinam Matemática nos anos iniciais e acadêmicas da licenciatura em Pedagogia, e os indícios das contribuições das discussões ao trabalho com a Geometria na Educação Básica. Os resultados apontam que a propositura de estudos qualitativos contribui para ampliar o repertório didático-pedagógico e para o desenvolvimento profissional.

Letícia Vidigal (UEL) e Sandra Aparecida Pires Franco (UEL), em **O que, como e por que ler? A teoria da atividade de estudo e a análise como ação necessária para a compreensão leitora** apresentam a relação entre a ação de análise e a formação de leitores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para demonstrar como a Teoria da Atividade de Estudo pode proporcionar ao estudante a compreensão sobre o que, como e por que ler. Os resultados indicam uma relação importante entre a formação de leitores e a Teoria da Atividade de Estudo, evidenciada no ato em que os estudantes, por meio da

ação de análise, compreendem a ideia geral do gênero discursivo trabalhado, agem a partir de necessidades reais de leitura e realizam ações voltadas à compreensão do texto, buscando seus significados e compartilhando sentidos.

A edição é fechada com **Tudo para atender a crianças como esta: fotografia e arquitetura escolar no Rio Grande do Sul (1950)**, de Claudemir de Quadros (UFSM) e Jauri dos Santos Sá (UNIVATES), que apresentam um estudo bibliográfico, documental e descritivo, cujo objetivo é analisar como os conceitos de funcionalidade, eficiência e economia, típicos dos discursos racionalistas da Arquitetura, reverberaram nos projetos de edifícios escolares no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. O estudo centra-se em fotografias que ilustram três documentos elaborados pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul e pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Esses documentos demonstram que o desenvolvimento de planos para resolver o problema do déficit escolar do Rio Grande do Sul encontrou solução nas escolas pré-fabricadas de madeira, que podem ser considerados exemplos inovadores da arquitetura escolar no estado e que concorreram para a expansão do acesso à escola.

Desejamos uma boa e proveitosa leitura!

Referências

AUER, Franceila; ARAÚJO, Vania Carvalho de. A participação política do MST com as crianças no Assentamento Histórias Vivas. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 27, n. 63, p. 284-311, jan./abr. 2026.

CANDEIA, Lais Rodrigues; FURLIN, Neiva. As concepções de gênero nos discursos da agenda neoconservadora para as políticas educacionais no Brasil. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 27, n. 63, p. 312-336, jan./abr. 2026.

CIRÍACO, Klinger Teodoro; SANTINO, Fernando Schlindwein; ZORTÊA, Gislaine Aparecida Puton. O narrar da experiência de um grupo colaborativo em Geometria nos anos iniciais. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 27, n. 63, p. 367-396, jan./abr. 2026.

FREITAS, Marcel de Almeida; SÁ, Gabriel Salgado Ribeiro de. *Habitus* individuais enquanto formas de capital cultural: percursos escolares e acadêmicos de professoras da Universidade Federal de Minas Gerais. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 27, n. 63, p. 337-366, jan./abr. 2026.

LESNIESKI, Marlon Sandro; TREVISOL, Marcio Giusti; TURCATTO, Valmir José. A expansão da educação superior em Santa Catarina e o modelo comunitário: uma análise histórico-crítica. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 27, n. 63, p. 250-283, jan./abr. 2026.

QUADROS, Claudemir de; SÁ, Jauri dos Santos. Tudo para atender a crianças como esta: fotografia e arquitetura escolar no Rio Grande do Sul (1950). **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 27, n. 63, p. 246-450, jan./abr. 2026.

VIDIGAL, Letícia; FRANCO, Sandra Aparecida Pires. O que, como e por que ler? A teoria da atividade de estudo e a análise como ação necessária para a compreensão leitora. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 27, n. 63, p. 397-425, jan./abr. 2026.